

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2007**  
**( Do Sr. Deputado Lelo Coimbra)**

Solicita informações ao Sr. Ministro de Estado das Minas e Energia, sobre o blecaute de 48 horas que atingiu 78 municípios do Espírito Santo e 18 municípios do Rio de Janeiro.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno, requeiro a Vossa Excelência que, ouvida a mesa, sejam solicitadas ao Senhor Ministro de Estado das Minas e Energia, informações sobre o blecaute de 48 horas que atingiu 78 municípios do Espírito Santo e 18 municípios do Estado do Rio de Janeiro, as seguintes solicitações:

- informações sobre o relatório elaborado em conjunto pelos técnicos de Furnas Centrais Elétricas e pelo operador nacional do sistema elétrico.
- razões do blecaute causado no municípios dos dois Estados citados.

**JUSTIFICAÇÃO**

A população capixaba aguarda atenta o relatório elaborado em conjunto pelos técnicos de Furnas Centrais Elétricas e pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) que será entregue a esse Ministério. Trata-se do diagnóstico sobre uma questão preocupante: o apagão elétrico de 48 horas, iniciado na quarta-feira, que atingiu os 78 municípios do Espírito Santo e 18 municípios do Rio de Janeiro.

É tão surpreendente quanto desconfortável essa situação para todos os capixabas. Até março de 2005, o Espírito Santo se situava em final de linha de fornecimento de energia do sistema Furnas. Mas a construção da linha de transmissão Ouro Preto-Vitória interligou o Estado ao anel de transmissão de Furnas. Criou-se, assim, novo cenário de energia no território capixaba. Era uma antiga reivindicação do Estado ao governo federal. A obra começou a ser solicitada desde a década de 90.

O investimento pareceu completo. Além da linha de transmissão Ouro Preto-Vitória, foi instalada uma subestação em Areinha (município de Viana) e foi ampliada a subestação de Vitória, reforçando a oferta de energia. Por esse conjunto de obras, orçado em R\$ 320 milhões, imaginou-se alto grau de confiabilidade no fornecimento de eletricidade para o Espírito Santo. Isso foi declarado com ênfase pela então ministra das Minas e Energia, Dilma Rousseff. Mas não é o que está mostrando a realidade.

As razões do apagão ainda não estão bem esclarecidas. Informações técnicas abalizadas, obtidas em off, atribuem o blecaute ao fato de o linhão Ouro Preto-Vitória não estar devidamente sincronizado com os sistemas da Cemig - companhia mineira de eletricidade - e de Furnas, que fornecem 80% da energia consumida no Espírito Santo.

Das três linhas de transmissão que chegam ao Estado – Macaé/Campos, Campos/Vitória e Ouro Preto-Vitória - as duas primeiras apresentaram problemas na quarta-feira, e a terceira (Ouro Preto-Vitória), que deveria operar isoladamente e abastecer o território capixaba, simplesmente não funcionou. A falha é atribuída à falta de adequação dos sistemas. Por que isso ainda não foi feito? Quando deverá ocorrer?

Até agora, apenas Furnas divulgou nota sobre o blecaute. Mas o texto é pouco esclarecedor. Afirma que, "após coleta de material, os técnicos da empresa identificaram que a falha que provocou o desligamento das linhas de Macaé/Campos e Campos/Vitória foi causada por excesso de poeira e fuligem,

provocadas pelas queimadas da região". A concentração desses resíduos teria sido agravada pela ausência de chuvas na região há oito meses, diz a nota.

Para o grande público, que não tem noção técnica sobre transmissão de energia, o diagnóstico segundo o qual "excesso de poeira e fuligem" causaram o apagão não dá tranquilidade. Sugere que o sistema não é confiável. Essa é a apreensão dos capixabas.

Foram graves o desconforto para a população e a descontinuidade operacional verificada nas empresas, em consequência do blecaute no Estado na quarta e na quinta-feira. Portanto, é indispensável que se adotem procedimentos para que o fato não se repita.

Nesse sentido, solicito informações sobre o ocorrido, tendo em vista a grande inquietação causada em todo o nosso Estado, assim como ao Presidente Lula, que anunciou a obra como solução de nossos problemas, pois deixaríamos de ser ponta de linha, para nos tornarmos parte do anel elétrico que nos daria a necessária segurança energética, fato desmitificado no episódio da última quarta-feira (26), que grandes transtornos nos causou.

Sala das Sessões, em 03 de outubro de 2007.

**Deputado LELO COIMBRA**

**PMDB/ES**